



IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) PELO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA

IMPORTANCE OF EARLY IDENTIFICATION OF AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD) BY THE NURSE IN CHILD CARE CONSULTATION

Divina Gomes Costa BARBOSA

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: divina.barbosa@unitpac.edu.br**

Laryssa Layane Alves da SILVA

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: larissalayne40@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-5133-334X>**

Mayra Leilane Ferreira BRANDÃO

**Centro Universitário Tocantinense Presidente Antônio Carlos (UNITPAC)
E-mail: fleilane344@gmail.com
ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-4518-4883>**

RESUMO

O presente artigo tem a finalidade de revisar a literatura sobre a identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista por meio das consultas de puericultura com o objetivo de discutir a importância do diagnóstico precoce do TEA; debater a possibilidade de se obter uma identificação precoce dentro das consultas de puericultura; apresentar ferramentas que auxiliam o enfermeiro a identificar os sinais de TEA e a importância do diagnóstico precoce. Tendo em vista que, quanto mais cedo diagnosticada, a criança passa a receber toda assistência necessária de acordo com suas necessidades. Como parte de uma equipe multidisciplinar e responsável por esse acompanhamento, o enfermeiro avalia o desenvolvimento da criança para detecção precoce de anormalidades e toma medidas decisivas para melhorar a qualidade de vida. Portanto, com a enfermagem devidamente capacitada, um maior número de crianças poderá diminuir os riscos de um diagnóstico tardio.

Palavras-chave: Autismo. Diagnóstico. Puericultura.

ABSTRACT

This article aims to review the literature on the early identification of Autism Spectrum Disorder through childcare consultations in order to discuss the importance of early diagnosis of ASD; discuss the possibility of obtaining a diagnosis within childcare consultations; to present tools that help nursing to identify the signs of ASD and the importance of early diagnosis. I try to keep in mind that, the sooner the child is diagnosed, the child starts to receive all the necessary assistance according to their needs. As part of a multidisciplinary team and responsible for this monitoring, the nurse assesses the child's development for early detection of abnormalities and takes decisive measures to improve the quality of life. Therefore, with duly trained nursing, a greater number of children can reduce the risks of a late diagnosis.

Keywords: Autism. Diagnosis. Childcare.

INTRODUÇÃO

Em 1943, o Dr. Leo Kanner descreveu inicialmente o autismo como sendo “um distúrbio inato do contato afetivo”, que se referia a pessoas que nasciam com uma falta de interesse com outras pessoas, resistência a mudanças e alguns estereótipos. Mais tarde, em 1956, Kaneer referia-se ao caso como uma “psicose”, até que em 1976, Ritvo teve uma definição um pouco diferente, considerando-o não como uma “psicose”, mas como um distúrbio do desenvolvimento, e o relaciona como um déficit cognitivo.

Atualmente é denominado como TEA (transtorno de Espectro Autista) definido pelo Manual de Diagnóstico e Estatística dos Transtornos Mentais) como “distúrbios do neurodesenvolvimento. Transtornos do espectro autista são distúrbios do neurodesenvolvimento caracterizado por deficiente interação e comunicação social, padrões estereotipados e repetitivos de comportamento e desenvolvimento intelectual irregular, frequentemente com retardo mental. Os sintomas começam cedo na infância. Na maioria das crianças, a causa é desconhecida, embora existam evidências de um componente genético; em alguns

pacientes, as doenças podem estar associadas a uma causa médica. O diagnóstico é baseado na história sobre o desenvolvimento e observação. O tratamento consiste no controle do comportamento e às vezes tratamento medicamentoso.

A intervenção precoce é o melhor procedimento para permitir o desenvolvimento normal da criança, uma vez que quanto mais tardiamente a doença for abordada, mais consolidados estarão os sintomas. É necessário realizar um diagnóstico precoce do autismo em crianças, preferencialmente até os três anos de idade, pois até esta idade, a criança possui uma neuroplasticidade cerebral capaz de contornar possíveis dificuldades, que seriam mais difíceis de serem superadas se diagnosticada após esta idade (Castro-Souza 2011). Pesquisas apresentam dados consistentes que sustentam a indicação de que quanto mais cedo se começa a intervenção, melhores são os resultados e os ganhos na qualidade de vida dos indivíduos diagnosticados com TEA (Goulart & Assis, 2002; Silva & Mulick, 2009; Taques & Rodrigues, 2006). A intervenção precoce melhora a fala, o desenvolvimento geral e o desempenho intelectual, na maior parte das crianças (Dawson & Osterling, 1997; Rogers, 1996).

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio de alta complexidade que deve ser abordada de maneira multicêntrica, visando uma melhora integral do paciente. O diagnóstico precoce determina, portanto, o prognóstico. É importante ressaltar que o diagnóstico é essencialmente clínico, e que este não tem o objetivo de criar um “rótulo” para a criança, e sim viabilizar o tratamento adequado que diminua as perdas pessoais e sociais.

É possível identificar os sinais de TEA em crianças com idades entre 18 e 24 meses ou mesmo mais novas entre 6 e 12 meses. Alguns dos comportamentos que pressupõem o diagnóstico de TEA, nessa faixa etária, são: pouco interesse por outras pessoas, ausência ou falha no contato ocular, presença de comportamentos repetitivos, desorientação quando chamada pelo nome, falha em seguir, apontar ou mostrar objetos e déficits nos processos sensoriais. Durante a consulta de rotina da criança o enfermeiro pode identificar sinais de atraso no seu desenvolvimento, para isso é necessário que ele esteja capacitado a reconhecer esses sinais, bem como o que fazer diante destes casos (Ribeiro; Ohara; Saparolli, 2009).

O enfermeiro é um dos profissionais que têm o primeiro contato com a

criança/paciente nos serviços de saúde, portanto, durante a consulta de enfermagem, ele tem a oportunidade de realizar anamnese e conhecer o histórico e os aspectos comportamentais da criança. Nesta direção, os enfermeiros, são essenciais no diagnóstico precoce do TEA, pois se forem devidamente capacitados para identificar seus sinais durante a rotina de seus atendimentos, um número maior de crianças com autismo poderá ser identificado e precocemente tratado.

No ano de 2014, o Ministério da Saúde do Brasil lançou, as “Diretrizes de Atenção a Reabilitação da Pessoa com TEA”, que conta com algumas ferramentas que capacitem os profissionais de saúde para identificar sinais precoces do TEA. Entre elas estão os instrumentos de triagem IRDI e M-CHAT que contam com indicadores clínicos e perguntas norteadoras para um possível diagnóstico precoce. A utilização dessas ferramentas pelo enfermeiro da ESF (Estratégia Saúde Da Família) durante as consultas de puericultura, aumenta as chances de diagnóstico precoce. Possibilitando para essas possíveis crianças maior qualidade de vida, maior chance de desempenho neurológico entre outros benefícios.

PROBLEMA

Visto que a Unidade Básica de Saúde é a principal porta de entrada aos serviços de saúde e o enfermeiro da ESF tem contato com o paciente a partir do primeiro mês de vida, seria de grande importância investir na capacitação do enfermeiro para buscarem identificar esses sinais ainda mais cedo?

OBJETIVOS

Geral

Identificar a importância do conhecimento do enfermeiro sobre o transtorno de Espectro Autista e sua aplicabilidade nas consultas de puericultura.

Objetivos específicos

- 1) Realizar uma análise holística das publicações científicas relacionadas à atuação do enfermeiro na puericultura com foco na identificação de sinais e sintomas precoces de Transtorno de Espectro Autista.

- 2) Analisar estudos que abordem a impotência da utilização de ferramentas a qual auxiliam os enfermeiros durante as consulta de puericultura no reconhecimento de crianças com suspeita de Transtorno do Espectro Autista.

JUSTIFICATIVA

O presente artigo tem o intuito de discutir uma forma de aumentar as chances de um diagnóstico precoce, discutindo algumas formas, como a introdução de ferramentas que buscam identificar sinais do TEA a partir de 6^a meses de vida, nas consultas de puericultura.

Quanto mais tarde uma criança é diagnosticada com TEA mais consolidadas estarão seus sintomas, conseqüentemente as chances de obter êxito no tratamento diminuem. Isso posto o presente artigo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Aspectos Históricos e Conceitos de Autismo

A palavra “autismo” se origina do grego “autos”, que traduzida para o português, significa “voltar-se para si mesmo”. Foi citada pela primeira vez em 1911 por Eugen Bleuler, um psiquiatra suíço que traz o autismo como sendo uma perturbação, que normalmente muda a forma de relacionar a vida interior e o meio externo. Para ele, a autista vive em um mundo de fantasias, e não mantém um contato suficiente com ambiente, evitando as relações sociais. (CAMPOS, 1929, p. 712,713).

Em seguida, Leo Kanner publica a obra “Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo”, onde relatou casos curiosos de onze crianças de 2 a 11 anos de idade que acompanhava no Johns Hopkins Hospital, em Baltimore, nos EUA. Nesse trabalho, discorreu sobre as fascinantes peculiaridades apresentadas por seus pacientes, na época não descrito pela literatura médica. Essas crianças, diferente das demais, tinham preferência por ficar isoladas, apresentavam ações repetitivas, estereotípias, rituais verbais, inversões pronominais, entre outros. Kanner destacou o comportamento dessas crianças em três grandes categorias, sendo elas: inabilidade no relacionamento

interpessoal; atraso na aquisição da fala; e dificuldades motoras. (KANNER, 1943, p. 217-250).

Em 1949, Leo Kanner volta a falar de autismo em suas obras, dessa vez ele relaciona o distúrbio com a personalidade dos pais. Segundo ele, a gravidez era tida como uma obrigação do casamento e por esse motivo faltava calor materno. Outras características comuns entre os pais, segundo Kanner, era a dedicação ao trabalho, o perfeccionismo e a adesão obsessiva a regras, além disso ele destaca a dedicação nos estímulos a memória e vocabulário da criança, que acabava tornando a mesma como um objeto de observação e experimentos, mantido em uma “geladeira que não degela”. A partir daí, surge a expressão “teoriada mãe-geladeira” (Lima, 2014, p. 117).

Além de Eugen Bleuler e Leo Kanner, muitos outros autores se dedicaram ao estudo do autismo, como Hans Asperger, Bruno Bettelheim, Michael Rutter e Lorna Wing. Por mais que compartilhassem alguns pensamentos, como Kanner e Bettelheim que relacionavam o autismo com uma relação familiar, especialmente materna; cada um tinha sua própria teoria formada. Para Kanner o distúrbio autístico representa uma síndrome comportamental com predisposição genética, já para Bettelheim era uma patologia psicológica que partia de uma família doente. (13º CONGRESSO MUNDOS DE MULHERES & SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 11, 2017).

No decorrer dos anos, novos estudos foram sendo feitos e novas descobertas foram obtidas, até chegarem ao conceito que temos hoje, definido pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM), como sendo um Transtorno do Neurodesenvolvimento, denominado de Transtorno do Espectro Autista (TEA). O novo termo se dá pela coligação do transtorno autista com outros transtornos, sendo eles: transtorno de Asperger e transtorno global do desenvolvimento no transtorno do espectro autista; isso porque, segundo o DSM, os sintomas desses transtornos “representam um *continuum* único de prejuízos com intensidades que vão de leve a grave nos domínios de comunicação social e de comportamentos restritivos e repetitivos em vez de constituir transtornos distintos” (American Psychiatric Association, 2014, p. 42).

O DMS-5, classifica três níveis de autismo, sendo eles: Nível 1 ou Autismo

Leve, que se caracteriza por dificuldades sociais e de comunicação, mas com sintomas mais sutis, pessoas com esse nível podem ter interesses restritos e comportamentos repetitivos, mas consegue funcionar de forma relativamente independente. O Nível 2 ou Autismo Moderado, apresenta desafios mais importantes nas áreas de comunicação e interação social, podendo ter dificuldades em se adaptar às mudanças na rotina e em lidar com situações sociais mais complexas. Já o Nível 3 ou Autismo Grave, é caracterizado por déficits graves na comunicação e interação social. São comuns comportamentos repetitivos intensos e desafios significativos na adaptação às mudanças, geralmente requer um alto nível de apoio e cuidados, com uma dependência substancial dos cuidadores. (American Psychiatric Association, 2014, p.52)

Segundo a Associação de Amigos do Autista (AMA), em 2017 a OMS lançou uma nota informando que a estimativa era de que 1 em cada 160 crianças tenha um TEA, e que esses números vinham aumentando depressa, o que se justifica pelo aumento da conscientização, dos critérios diagnósticos e ferramentas de diagnóstico, além da melhora da comunicação. (Associação De Amigos Do Autista, 2017).

Diagnóstico do TEA

O autismo conta com um diagnóstico clínico, realizado através de uma entrevista com os pais. Pode ocorrer por volta dos 18 meses, onde já é possível observar sintomas que caracterizam o TEA. Normalmente, a preocupação dos pais surge por volta dos 12 aos 18 meses, quando a criança não desenvolve a fala. A avaliação da pessoa com suspeita de TEA, deve ser sistematizada, contendo uma análise multidisciplinar, já que o autismo não compromete apenas uma área é importante a presença de profissionais de saúde e educação, que juntos vão investigar diversos aspectos do desenvolvimento, para que seja possível a implantação de um Projeto Terapêutico Singular (PTS), pois o mesmo trata de cada caso de forma individual, contando com o psicólogo, fonoaudiólogo, entre outros profissionais dependendo da necessidade de cada um. Existem vários instrumentos criados para realizar essa avaliação, cabe ao profissional identificar o que melhor se aplica em cada caso (Associação De Amigos Do Autista, 2017).

Um das dessas ferramentas são:

- A) ADI-R (Entrevista para Diagnóstico do Autismo – Revisada), uma entrevista diagnóstica direcionada a crianças a partir de 5 anos, até o princípio da vida adulta, tendo uma idade mental de 2 anos. Desde 1994, quando passou por uma revisão, o ADI-R foi modificado e ajustado para avaliar crianças a partir do 18 mês. É composto por cinco seções, as perguntas introdutórias, questões sobre a comunicação, o desenvolvimento e o brincar, comportamentos repetitivos e restritivos, e todo tipo de problemas de comportamento. (Anais do V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás, 2018, p. 3).
- B) CARS (Childhood Autism Rating Scale), ele diagnostica, difere de outros transtornos e principalmente classifica quando ao grau de comprometimento. É composto por 15 itens com escores que vão de 15 até o 60. “Os pacientes são subdivididos em 3 grupos para a classificação do transtorno: Sem autismo (escore entre 0 e 29), Autismo leve / moderado (escore entre 30 e 36) e Autismo severo (escore entre 37 e 60)” (Anais do V Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Estadual de Goiás, 2018, p. 3).
- C) ABC ou ICA (Autism Behavior Checklist [Inventário de Comportamento Autístico]), é um instrumento complementar ou instrumento Nível 2, já que o mesmo não diagnostica isoladamente. Esse tipo de rastreamento é feito na população de alto risco, requerendo do profissional um tempo maior em sua aplicação e interpretação (Lederman, 2015, pp. 33-34). Também é uma entrevista, porém é realizada com os pais ou cuidadores, lista 57 comportamentos incomuns que são sintomas de autismo.
- D) M-CHAT (Modified Checklist for Autism in Toddlers), é um instrumento Nível 1, que pode ser utilizado na população geral ou em pessoas com baixo risco para distúrbios. Destinado a crianças de 16 e 12 meses, o M-CHAT não resulta em valor diagnóstico, pois tem o intuito de identificar casos suspeitos para uma avaliação posterior. Sua avaliação analisa as respostas sensoriais, de comunicação e

linguagem, relação social, e atenção compartilhada (Lederman, 2015, p.34).

- E) ASQ OU SCQ (Social Communication Questionnaire ou Questionário de Comunicação Social, anteriormente chamado de Autism Screening Questionnaire ou Questionário de Rastreamento do Autismo), é composto por 40 questões de sim ou não, que rastreiam interação social recíproca, comunicação e linguagem, padrões de comportamento estereotipados/repetitivos e funcionamento da linguagem (TAFLA, 2019, p.25)
- F) ADOS (Autism Diagnostic Observation Schedule- Generic ou Programa de Observação Diagnóstica do Autismo), consiste em um cronograma de observações, com sessões de 30 minutos, cada uma feita para ser usada em indivíduos distintos, a depender do seu nível de linguagem expressiva. A programação conta com interação social, brincadeiras que possibilitem a observação de comportamentos espontâneos. A faixa etária destinada é de 5 e 12 anos, com competência na linguagem expressiva de uma criança de 3 anos (Associação de Amigos do Autista, 2017).

Importância do diagnóstico precoce do TEA

O diagnóstico precoce é um fator importante para toda e qualquer patologia, pois possibilita uma intervenção rápida, aumentando as chances de cura, ou em casos de doenças crônicas, aumenta a qualidade de vida dos pacientes. Quando falamos de TEA, não é diferente. Ao ser diagnosticada, a criança passa a receber toda assistência necessária de acordo com suas necessidades, sendo disponibilizados pediatra, psiquiatra, neurologista, psicólogo, fonoaudiólogo, terapeuta ocupacional, nutricionista e psicopedagogo.

Outro fator que reforça a importância de obter esse diagnóstico o mais cedo possível é a neuroplasticidade, que corresponde a capacidade de adaptação do Sistema Nervoso Central (SNC) por meio de alterações fisiológicas em resposta as alterações do ambiente.

Segundo Heffler e Oestreicher (2015), a infância é o período com maior

plasticidade neural (capacidade de modificabilidade, ou “modelagem”, do cérebro por meio da experiência), a mesma sofre uma diminuição de acordo com o crescimento e envelhecimento, tornando notório o fato de que o comportamento pode ser alterado com mais facilidade em uma intervenção intensiva precoce. A proliferação de conexões dendríticas esinápticas, especialmente durante os últimos dois meses e meio de gravidez e os primeiros 6 meses de vida até os 2 anos de idade, é responsável por grande parte do crescimento do cérebro, permitindo novas percepções, cognições e habilidades motoras (Papalia, Feldman, 2013), esse é um fator decisivo no futuro e qualidade de vida do paciente com TEA, pois pode refletir tanto de modo positivo quanto negativo.

Papalia e Feldman (2013, p.148) afirma que inicialmente, o cérebro gera um número maior de neurônios e sinapses do que o necessário. Aqueles que permanecem subutilizados ou não funcionam gradualmente diminuem em número. O processo de eliminação celular, ou redução do excesso de células, começa no período pré-natal e continua após o nascimento, contribuindo para o desenvolvimento de um sistema nervoso eficaz.

Atuação do enfermeiro através da Puericultura, na identificação precoce do TEA

A puericultura pode acompanhar o crescimento e desenvolvimento de uma criança a partir de uma perspectiva de promoção da saúde e redução de danos. O enfermeiro, como parte de uma equipe multidisciplinar e um dos responsáveis por esse acompanhamento, deve estar preparado para avaliar o desenvolvimento da criança, a fim de detectar precocemente qualquer anormalidade e tomar medidas decisivas para melhorar a qualidade de vida, principalmente em crianças com autismo e sua família (Nascimento, Castro, Lima, 2018)

Um estudo publicado pela Revista de APS, entrevistou nove enfermeiras de um município do Norte de Santa Catarina, com idades entre 29 e 54 anos, com especializações distintas, além de anos diferentes de formação e de trabalho em Estratégia De Saúde Da Família (ESF). Foi investigado o conhecimento das enfermeiras quanto ao conceito do TEA, estratégias de identificação dos sinais do TEA e a aplicabilidade do instrumento de avaliação na consulta de puericultura. As

profissionais, apresentaram dificuldade em conceituar o TEA, e foi unânime o desconhecimento do instrumento de avaliação. No entanto, depois de serem instruídas sobre a utilização do material, todas tiveram facilidade em aplicá-lo (Pitz, Gallina, Schultz, 2021).

Tendo visto isso, ressalta-se a potencialidade dos enfermeiros em detectar previamente os sinais do TEA durante sua rotina de atendimentos, que seguindo o Ministério da Saúde, ocorre na 1ª semana, no 1º mês, 2º mês, 4º mês, 6º mês, 9º mês e 12º mês; totalizando sete consultas, quantidade recomendada para o primeiro ano de vida; além de duas consultas no segundo ano, indicadas para o 18º e 24º mês (BRASIL, 2012). Portanto, com enfermeiros devidamente capacitados, um maior número de crianças poderá diminuir os riscos de um diagnóstico tardio.

Atuação do enfermeiro na assistência à criança com autismo e apoio aos pais

Observando o comportamento da criança durante consultas, internações e visitas domiciliares, o enfermeiro desempenha um papel fundamental na identificação e esclarecimento do diagnóstico. A troca de informações com a família, conforme mencionado, é valiosa para compreender o transtorno, acompanhar o progresso e avaliar o entendimento dos interessados (Viana, 2021).

Nunes descreve a prática dos cuidados de enfermagem sendo: Práticas de cuidado incluem atenção à saúde dos pais, diagnóstico e necessidades da criança, autocuidado com visualização de etapas, envolvimento familiar, desmistificação do transtorno, valorização da opinião da família, intervenção musical, consultas periódicas, avaliação de sinais, psicoeducação, terapias CAM eficazes, empatia e monitoramento regular dos pacientes (Nunes, 2020),

O enfermeiro deve oferecer apoio à família, esclarecendo que não são culpados pelo transtorno da criança autista e ressaltando a necessidade de cuidado e atenção para a criança. Além disso, é crucial sua participação na implementação do tratamento e na formação de uma rede de apoio. (Araújo; Nascimento; Dutra, 2019).

O suporte e a orientação oferecidos pelos enfermeiros são cruciais para que os familiares abandonem concepções equivocadas e evitem se aborrecer com culpas

injustificadas. Portanto, cuidar dos familiares, especialmente das mães, é igualmente vital ao cuidado das crianças (Souza, 2020).

De acordo com (Nascimento, 2022) os enfermeiros encontram desafios consideráveis ao identificar precocemente sinais e sintomas do Transtorno do Espectro Autista. Isso é devido à limitada compreensão sobre o assunto, à formação acadêmica insuficiente e à falta de investimento em educação contínua. Portanto, é crucial que os enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família recebam uma preparação adequada para intervir de forma eficaz com crianças autistas.

METODOLOGIA

Esta revisão de literatura consiste em uma pesquisa bibliográfica exploratória que foi realizada através de artigos científicos de livre acesso, nacionais e internacionais, usando o mecanismo de busca do Google Acadêmico e Scielo.

Foram selecionados 32 artigos, no entanto apenas 25 foram aproveitados, esse método é com base no conteúdo, objetivos e dados relevantes contidos nos artigos. Como critérios de inclusão foi utilizado artigos com ênfase no TEA, identificação precoce pelo enfermeiro e ferramentas disponíveis que auxiliam na identificação do autismo. Como critério de exclusão foram descartados artigos que não atendam ao tema da pesquisa. Os outros 7 que não foram inclusos, não atendiam o intuito da revisão.

As pesquisas foram conduzidas pelos descritores: Identificação precoce do transtorno de espectro Autista por meio consulta de puericultura. No decorrer do artigo foi descrito a importância da identificação precoce do TEA, aspectos históricos e conceito do autismo, atuação da enfermagem através da Puericultura, no diagnóstico precoce do TEA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1

TITULO	AUTORIA	ANO DE PUBLICAÇÃO
A Construção Histórica do Autismo (1943-1983).	LIMA, Rossano Cabral. A	2014
Modelo de causalidade do autismo: a especialização	HEFFLER, K. F.; OESTREICHER, L. M.	2015

cerebral audiovisual na infância compete com redes cerebrais sociais		
Rastreamento de sinais sugestivos de Transtornos Do Espectro Do Autismo em prematuros de muito baixo peso ao nascimento utilizando o M-CHAT e o ABC/ICA.	LEDERMAN, Vivian R. G.	2015
Autismo e culpabilização das mães: Uma leitura de Leo Kanner e Bruno Bettelheim.	LOPES, Bruna Alves.	2017
Avaliação de comportamentos em puericultura para identificação precoce do transtorno do espectro autista	MURARI, Silvia Cristiane; MICHELETTO, Nilva.	2018
Transtorno Do Espectro Autista: Detecção precoce pelo enfermeiro na Estratégia Saúde Da Família.	NASCIMENTO, Y. C. M. L.; CASTRO, C. S. C. de; LIMA, J. L. R. de; ALBUQUERQUE, M. C. dos S. de; BEZERRA, D. G.	2018
O papel do enfermeiro na assistência à criança autista.	ARAUJO, C. M; NASCIMENTO, J. S; DUTRA, W. L.	2019
Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa	SOUZA, A. P. et al	2020
Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras.	PITZ, Isabela Soter Corrêa; GALLINA, Fernanda; SCHULTZ, Lidiane Ferreira	2021
Atuação do Enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa.	NASCIMENTO, A. S. et al.	2022
Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura.	MOTA, Mariane V. D. S. et al.	2022

A Tabela 1 demonstra que os materiais abordados na pesquisa estão atualizados

Divina Gomes Costa BARBOSA; Laryssa Layane Alves da SILVA; Mayra Leilane Ferreira BRANDÃO. IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) PELO ENFERMEIRO NA CONSULTA DEPUERICULTURA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 196-234. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

e têm uma conexão direta com o tópico principal deste estudo. Em outras palavras, os textos escolhidos abordam as questões relacionadas a: Aspectos históricos do autismo, identificação precoce dos sinais e sintomas do TEA, ferramentas utilizadas na identificação do TEA e assistência do enfermeiro perante o paciente Autista e família.

As autoras argumentam que um esforço substancial na promoção da atualização dos estudos em revistas e outras formas de publicações não apenas melhora a qualidade do periódico, mas também destaca a eficiência da estruturação. Além disso, isso simplifica o acesso dos leitores e colaboradores às informações e ao conteúdo publicado.

Tabela 2

VARIÁVEIS	NÚMERO	PORCENTAGEM
1943	1	4%
2000	1	4%
2014	3	12%
2015	2	8%
2016	1	4%
2017	2	8%
2018	3	12%
2019	2	8%
2020	2	8%
2021	3	12%
2022	2	8%
2023	3	12%
TOTAL	25	100%
Tipo de publicação		
aRTIgos	17	68%
TESE	1	4%
DISSERTAÇÃO	2	8%
SITE GOVERNAMENTAL	4	16%
LIVRO	1	4%
TOTAL	25	100%

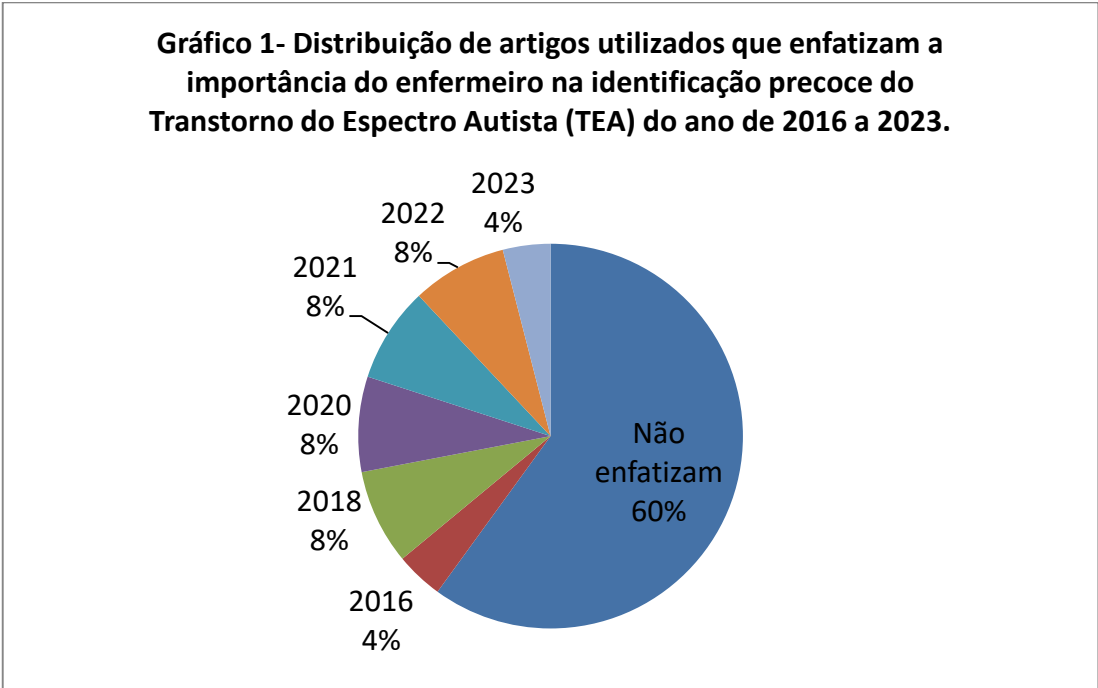
Em relação ao ano de publicação, verifica-se na tabela 2, uma prevalência dos anos 2014, 2018, 2021 e 2023 (12%), seguida de 2015, 2017, 2019, 2020 e 2022 (8%). Alguns artigos foram utilizados para dissertar os aspectos históricos, fazendo uma linha do tempo desde os primeiros relatos do Autismo até a definição que temos hoje

de Transtorno do Espectro Autista; eles estão representados na tabela 2: 1943, 2000 (4%), os mesmos são essenciais para contextualizar o assunto e contribuem para o bom entendimento do leitor. No entanto o artigo dá enfoque as publicações recentes que fornecem pesquisas atualizadas, mostrando quais informações ainda são validas e quais foram refutadas por pesquisas mais recentes.

Já em relação ao tipo de publicação, a tabela mostra que 68% dos textos analisados nesse estudo foram artigos científicos publicados em revistas acadêmicas; 4% foram tese; 8% dissertação; 4% livros e 16% são informações disponibilizadas em sites governamentais.

Os artigos diretamente relacionados às pesquisas desempenham um papel crucial na promoção de inovações e na expansão do conhecimento, contribuindo para o progresso da ciência e a divulgação do saber adquirido. Tais artigos são veículos que enfatizam a relevância e os méritos das pesquisas, aprimorando a compreensão fundamental das áreas abordadas. Isso resulta em uma maior confiabilidade dos dados apresentados, uma vez que fornece fontes de publicação respeitáveis.

Gráfico 1



Fonte: As Autoras

O gráfico retrata os artigos utilizados que deram ênfase na importância do enfermeiro na identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista (TEA) e seus anos de publicação. Nota-se que os anos de 2018, 2020, 2021 e 2022 foram os anos de publicação com maior utilização pelas autoras, sendo cada um deles equivalente a 8% dos artigos utilizados; 2016 e 2023 também estão presentes no gráfico correspondendo ambos a 4% dos artigos utilizados.

As autoras também utilizaram artigos que não enfatizaram a importância do enfermeiro na identificação precoce do TEA, os mesmos contribuíram para a abordagem de tópicos como: aspectos históricos e conceituação do autismo, diagnóstico do TEA e importância do diagnóstico precoce do TEA; somando um total de 60% dos artigos selecionados. Isso evidencia que há um número significativamente maior de artigos que não abordam a importância do enfermeiro em comparação com aqueles que o fazem, destacando a falta de reconhecimento desse profissional, mesmo que seja fundamental ressaltar o papel crucial do enfermeiro na detecção precoce do TEA, visto que são os profissionais que tem contato direto com as crianças desde o primeiro mês de vida, possibilitando uma identificação precoce do TEA e o encaminhamento adequado para avaliação diagnóstica.

CONCLUSÃO

Concluimos este artigo com a convicção de que a identificação precoce dos sinais de Transtorno do Espectro Autista (TEA) durante as consultas de puericultura é de suma importância e reforça o papel crucial desempenhado pelos enfermeiros no cuidado infantil. Esta abordagem proativa permite o encaminhamento oportuno para avaliações especializadas e intervenções precoces, o que, por sua vez, melhora as perspectivas de desenvolvimento das crianças afetadas.

Além disso, ao fornecer apoio às famílias e trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, os enfermeiros podem contribuir significativamente para um plano de cuidado abrangente e personalizado. A vigilância contínua e a atenção aos sinais do TEA durante as visitas de puericultura não apenas beneficiam a criança, mas também promovem o bem-estar da família.

Na última análise, esta pesquisa reforça a importância da atuação do enfermeiro na identificação dos sinais precoces do TEA, destacando a necessidade contínua de

treinamento e conscientização nesta área para melhor atender às necessidades das crianças e suas famílias.

A importância deste estudo reside na busca bibliográfica que elenca artigos relevantes para a identificação precoce do Transtorno do Espectro Autista pelos enfermeiros durante as consultas de puericultura. Pode-se concluir que o enfermeiro é peça fundamental na gestão de todas as etapas deste processo, pois como parte de uma equipe multidisciplinar responsável por esse acompanhamento, o enfermeiro avalia o desenvolvimento da criança, detecta precocemente as alterações e toma medidas decisivas para melhorar a qualidade de vida do paciente.

As autoras do presente artigo afirmam que os objetivos estabelecidos na pesquisa foram alcançados com sucesso. Diante do que foi exposto, ficou explícito a importância da atuação do enfermeiro frente a identificação precoce do TEA e a utilização de ferramentas que auxiliam durante a consulta.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. 5ª edição. Porto Alegre, 2014, 992p. Disponível em: <https://www.institutopebioetica.com.br/documentos/manual-diagnostico-e-estatistico-de-transtornos-mentais-dsm-5.pdf> Acesso em: 03 Jun. 2023.

ANAIS DO V CONGRESSO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS (CEPE/UEG): 2018, Goiás, **Análise da entrevista CARS e questionário ADI-R em Transtorno Espectro Do Autismo (TEA)**. Goiás: Universidade Estadual de Goiás, v. 5 (2018). Disponível em: https://www.scielo.br/j/anp/a/JZW6bkTYBV7ZsQLKV_NxLnt/abstract/?lang=en Acesso em: 03 Jun. 2023.

ARAUJO, C. M; NASCIMENTO, J. S; DUTRA, W. L. O papel do enfermeiro na assistência à criança autista. **Revista REBIS**, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/download/186/151>. Acesso em 18 set. 2023.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA, Ama. **Definição**. Ama, 2017. Disponível em: <https://www.ama.org.br/site/autismo/definicao/> Acesso em: 03 Jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA, Ama. **Diagnóstico**. Disponível em: <https://www.ama.org.br/site/autismo/diagnostico/> Acesso em: 03 Jun. 2023.

ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DO AUTISTA, Ama. **Escalas**. Disponível em: <https://www.ama.org.br/site/autismo/escalas/> Acesso em: 03 Jun. 2023.

Divina Gomes Costa BARBOSA; Laryssa Layane Alves da SILVA; Mayra Leilane Ferreira BRANDÃO. IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) PELO ENFERMEIRO NA CONSULTA DEPUERICULTURA. JNT Facit Business and Technology Journal. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 196-234. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

ASSUMPÇÃO JR, Francisco B.; PIMENTEL, Ana Cristina M. Autismo infantil. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 22, p. 37, Dez. 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/Gv4HpMGyypXkmRMV GfRZF8G/?lang=pt> , acessado em 20 de abril 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012a. 272 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 33) Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_a_b/caderno_33.pdf> Acesso em: 04 Jun. 2023.

CAMPOS, Murillo. **O grupo das esquizofrenias ou demência precoce**. Relatório apresentado ao III Congresso Brasileiro de Neurologia, Psiquiátrica e Medicina Legal. Rio de Janeiro. Julho de 1929. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/cBGMyZsDn9rMDJyWBXxv48h/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 Jun. 2023.

CANUT, Ana Carolina Andrade et al. Diagnostico Precoce do Autismo. **Revista de Medicina e Saúde de Brasília**, v. 3, n. 1, p.36, fev. 2014. Disponível em: [file:///C:/Users/55639/Downloads/4254-Texto%20do%20artigo-19303-1-10-20140501%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/55639/Downloads/4254-Texto%20do%20artigo-19303-1-10-20140501%20(1).pdf) , acessado em 20 de abril de 2023.

HEFFLER, K. F.; OESTREICHER, L. M. Causation model of autismo: Audiovisual brain specialization in infancy competes with social brain networks. **Medical Hypotheses**, v.91, p.114-122. 2015 Disponível em : <<https://doi.org/10.1016/j.mehy.2015.06.019>> Acesso em: 04 Jun. 2023.

KANNER, Leo e cols. **Distúrbios autísticos do contatofetivo**. Criança nervosa, v. 2, n. 3, pág. 217-250, 1943. Disponível em: https://www.rescuepost.com/files/library_kanner_1943.pdf Acesso em: 03 Jun. 2023.

LEDERMAN, Vivian R. G. **Rastreamento de sinais sugestivos de Transtornos Do Espectro Do Autismo em prematuros de muito baixo peso ao nascimento utilizando o M-CHAT e o ABC/ICA**. 128f. Tese (Doutorado no Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento). São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2015. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/24536/Vivian%20Renne%20Gerber%20Lederman.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 03 Jun. 2023.

LIMA, Rossano Cabral. **A Construção Histórica do Autismo (1943-1983)**. Ciências Humanas e Sociais em Revista, Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, p. 115-129, 2014. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Rossano-Lima/publication/348169211_A_construcao_historica_do_autismo_1943-1983_The_historical_construction_of_autism_1943-](https://www.researchgate.net/profile/Rossano-Lima/publication/348169211_A_construcao_historica_do_autismo_1943-1983_The_historical_construction_of_autism_1943-1983)

Divina Gomes Costa BARBOSA; Laryssa Layane Alves da SILVA; Mayra Leilane Ferreira BRANDÃO. IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) PELO ENFERMEIRO NA CONSULTA DEPUERICULTURA. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 196-234. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

1983/links/5ff214d392851c13fee75773/A-construcao- historica-do-autismo-1943-1983-The-historical- construction-of-autism-1943-1983.pdf Acesso em: 03Jun. 2023.

MOTA, Mariane V. D. S. et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 46, n. 3, p. 318, Jul/Set.2022. Disponível em: file:///C:/Users/55639/Downloads/Artigo%20para%20 TCC%207.pdf , acessado em 20 de abril de 2023.

MOURA, Conceição de Maria Aguiar Barros. **Rastreamento do transtorno do espectro do autismo na consulta de enfermagem com a aplicação do m- chat**. 69f. Dissertação (mestrando em enfermagem). Porto Alegre, Universidade Do Vale do Rio dos Sinos, 2016. Disponível em: file:///C:/Users/user/Documents/Artigo%20para%20TC C%204.pdf, acessado em: 20 de abril 2023.

MURARI, Silvia Cristiane; MICHELETTO, Nilva. Avaliação do comportamento em puericultura para identificação precoce do transtorno do espectro autista. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. Londrina-PR. v.10, n.3, 2018. Disponível em: file:///C:/Users/user/Documents/Artigo%20para%20TC C%205.pdf, acessado em: 20 de abril 2023.

NASCIMENTO, A. S. *et al.* Atuação do Enfermeiro na assistência à criança com Transtorno do Espectro Autista (TEA): uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem**, v. 19, p. e10523-e10523, 2022. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/10523>. Acesso em 18 set. 2023.

NASCIMENTO, Y. C. M. L.; CASTRO, C. S. C. de; LIMA, J. L. R. de; ALBUQUERQUE, M. C. dos S. de; BEZERRA, D. G. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA: DETECÇÃO PRECOCE PELO ENFERMEIRO NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA. **Revista Baiana de Enfermagem**, [S. l.], v. 32, 2018. DOI: 10.18471/rbe.v32.25425. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/25425> Acesso em: 04 jun. 2023.

NUNES, A. K. A. *et al.* Assistência de enfermagem à criança com autismo. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. e86991110114-e86991110114, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10114> Acesso em 18 set. 2023.

PITZ, Isabela Soter Corrêa; GALLINA, Fernanda; SCHULTZ, Lidiane Ferreira. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, v. 24, n. 2, p.283-284, Jun. 2021. Disponível em: file:///C:/Users/55639/Downloads/32438-Texto%20do%20artigo-148355-1-10- 20211019%20(1).pdf , acessado em: 20 de abril 2023.

Divina Gomes Costa BARBOSA; Laryssa Layane Alves da SILVA; Mayra Leilane Ferreira BRANDÃO. IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) PELO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 196-234. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.

PITZ, I. S. C.; GALLINA, F.; SCHULTZ, L. F. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, Open Journal System, v. 24, n. 2, p.1-14, Jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/32438/23491> Acesso em: 04 Jun. 2023.

SOUZA, A. P. *et al.* Assistência de enfermagem ao portador de autismo infantil: uma revisão integrativa/Assistance nursing to infantile autism carrier: an integrated review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 2, p. 2874-2886, 2020. Disponível em: <https://www.brjd.com.br/index.php/BJHR/article/view/8552/0>. Acesso em 18 set. 2023.

TAFLA, Tally L. **Indicadores de sensibilidade de dois modelos de tomada de decisão para identificação de alunos com transtorno do espectro autista e deficiência intelectual no ensino fundamental I**. 68f. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Distúrbios do Desenvolvimento). São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2019. Disponível em: <https://dspace.mackenzie.br/bitstream/handle/10899/26482/Tally%20Lichtensztejn%20Tafla.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 04 Jun. 2023.

VIANA, D. G. *et al.* Atuação do Enfermeiro com mães de crianças com transtorno do espectro autista: Uma revisão integrativa. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida** | Vol, v. 13, n. 2, p. 2, 2021. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/amz3ms62frer5abt4bnqnsab4/access/wayback/http://www.cpaqv.org/revistaCPAQV/>. Acesso em 18 set. 2023.

13º CONGRESSO MUNDOS DE MULHERES & SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO 11, 2017, Florianópolis, **Autismo e culpabilização das mães**: Uma leitura de Leo Kanner e Bruno Bettelheim. (Anais Eletrônicos). Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC, p. 1-8, 2017. Disponível em: http://www.en.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1503543977_ARQUIVO_AUTISMO-E-CULPABILIZACAO-DAS-MAES-UMA-LEITURA-DE-LEO-KANNER-E-BRUNO-BETTELHEIM.pdf Acesso em: 03 Jun. 2023.

Divina Gomes Costa BARBOSA; Laryssa Layane Alves da SILVA; Mayra Leilane Ferreira BRANDÃO. IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO PRECOCE DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) PELO ENFERMEIRO NA CONSULTA DE PUERICULTURA. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO - MÊS DE OUTUBRO. Ed. 46. VOL. 03. Págs. 196-234. ISSN: 2526-4281 <http://revistas.faculdefacit.edu.br>. E-mail: jnt@faculdefacit.edu.br.